

Quando entrei, sua tia pegou a palmatória e me deu um corretivo que recebi com uma profunda alegria. Saboreei plenamente o prazer de ter calor e ser batido. Enquanto ela me golpeava, eu sonhava com as delícias da carne que ela me daria em seguida.

VI

Veja — concluiu meu gato, alongando-se em frente às brasas —, a verdadeira felicidade, o paraíso, meu caro dono, é ser encerrado e batido em uma peça em que haja carne.

Eu falo para os gatos.

L'horloge

Charles Baudelaire

Les Chinois voient l'heure dans l'oeil des chats.

Un jour, un missionnaire, se promenant dans la banlieue de Nankin, s'aperçut qu'il avait oublié sa montre, et demanda à un petit garçon quelle heure il était.

Le gamin du Céleste Empire hésita d'abord ; puis, se ravisant, il répondit :

« Je vais vous le dire. »

Peu d'instants après, il reparut, tenant dans ses bras un fort gros chat, et le regardant, comme on dit, dans le blanc des yeux, il affirma sans hésiter :

« Il n'est pas encore tout à fait midi. »

Ce qui était vrai.

Pour moi, si je me penche vers la belle Féline, la si bien nommé, qui est à la fois l'honneur de son sexe, l'orgueil de mon coeur et le parfum de mon esprit, que ce soit la nuit, que ce soit le jour, dans la pleine lumière ou dans l'ombre opaque, au fond de ses yeux adorables je vois toujours l'heure distinctement, toujours la même, une heure vaste, solennelle, grande, comme l'espace, sans divisions de minutes ni de secondes — une heure immobile qui n'est pas marquée sur les horloges, et cependant légère comme un soupir, rapide comme un coup d'oeil.

Et si quelque importun venait me déranger pendant que mon regard repose sur ce délicieux cadran, si quelque Génie malhonnête et intolérant, quelque Démon du contre-temps venait me dire :

« Que regardes-tu là avec tant de soin ? Que cherches-tu dans les yeux de cet être ? Y vois-tu l'heure, mortel prodigue et fainéant ? », je répondrais sans hésiter : « Oui, je vois l'heure : il est l'Eternité ! »

N'est-ce pas, madame, que voici un madrigal vraiment méritoire, et aussi emphatique que vous-même ? En vérité, j'ai eu tant de plaisir à broder cette prétentieuse galanterie, que je ne vous demanderai rien en échange.

O relógio

Charles Baudelaire

Tradução: Maria Lucia de Souza Lima Meregalli²

Os chineses vêem as horas nos olhos dos gatos.

Um dia, um missionário que passeava no subúrbio de Nanquim percebeu que havia esquecido seu relógio, e perguntou a um menino que horas eram.

² Aluna do Bacharelado em Português/Espanhol; Bacharel em Letras — Português/Francês; Licenciada em Filosofia — Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O garoto do Império Celestial inicialmente hesitou, em seguida, reconsiderando, respondeu:

“Vou lhe dizer”.

Poucos instantes após, reapareceu segurando em seus braços um grande gato gordo e olhando-o, como se diz, no branco dos olhos, afirmou sem hesitar:

“Não é ainda exatamente meio-dia”.

O que era verdade.

Para mim, se me inclino para a bela Felina, a de tal modo chamada, que é ao mesmo tempo a honra do seu sexo, o orgulho do meu coração e o perfume de meu espírito, quer seja noite ou seja dia, na plena luz ou na sombra opaca, no fundo de seus olhos adoráveis eu vejo sempre a hora distintamente, sempre a mesma, uma hora ampla, solene, grande, como o espaço, sem divisões de minutos nem de segundos – uma hora imóvel que não está marcada nos relógios e, no entanto, suave como um suspiro, rápida como um olhar.

E se algum importuno viesse me interromper, enquanto meu olhar se fixa nesse delicioso mostrador de relógio, se algum Gênio desonesto e intolerante, algum Demônio do contratempo viesse me dizer:

“O que olhas aí com tanta atenção? O que procuras nos olhos desse ser? Vês neles as horas, mortal pródigo e preguiçoso?”, eu responderia sem hesitar: “Sim, vejo a hora: é a Eternidade”.

Não é, senhora, que aqui está um madrigal verdadeiramente merecedor, e tão enfático quanto a senhora? Na verdade, tive tanto prazer em enfeitar este pretensioso galanteio que não vos pedirei nada em troca.

Inglês

Tradução: Francisco Araújo da Costa¹

Revisão: Prof^a. Rosalia N. Garcia

Hector Hugh Munro (1870-1916)

Também conhecido como Saki, é conhecido pelo humor espirituoso de seus contos, que satirizavam a sociedade inglesa do início do século XX. Suas obras mais famosas incluem “Reginald”, “A Janela Aberta”, “Sredni Vashtar” e “Tobermory”.

UFRGS

¹Aluno do curso de Letras - Bacharelado em Inglês/Português, UFRGS
Biblioteca Setorial de Ciências Sociais e Humanidades